

SINTUNESP

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA UNESP

Tabela de salários da categoria de técnico-administrativos - 40h

(Valores em 1/5/2023, já com o índice de 10,51% de reajuste - Em R\$)

Função	Unesp (1)	USP (2)	Unicamp (3)	Diferença (4)
Fundamental I	2.601,47	2.995,02	3.011,71	410,24
Fundamental II	3.162,11	4.047,69	4.035,79	885,58
Médio I	3.843,56	5.440,92	4.449,53	1.597,36
Médio II	4.671,88	6.869,04	5.962,88	2.197,16
Superior I	7.610,01	10.231,05	8.390,17	2.621,04
Superior II	8.390,03	11.843,72	10.198,37	3.453,69

OS NÚMEROS FALAM POR SI



GREVE dos técnico-administrativos da Unesp começa em 8/8:

EQUIPARAÇÃO É DIREITO!

A decisão pela greve por tempo indeterminado a partir de 8/8 – que acontece após uma sequência de atividades de mobilização, com paralisações de um dia, manifestações e atos públicos – já foi aprovada em oito assembleias de base realizadas até o fechamento deste boletim (na manhã de 7/8/2023). Aprovaram a adesão os *campi* de Araçatuba (FOA), Araraquara, Assis, Botucatu, Franca, Jaboticabal, São José do Rio Preto, São Paulo (IA). Várias outras ainda têm assembleias agendadas.

No site do Sintunesp (www.sintunesp.org.br), no item “**Greve Agosto/2023**”, confira o mapeamento mais recente, releases enviados à imprensa e outros. No item “**Equiparação salarial**”, você encontra os boletins do Sindicato sobre o tema.

Tem dúvidas?

Se você e os companheiros da sua unidade têm dúvidas, querem realizar assembleia ou pedir orientações, entre em contato com o Sintunesp, pelo e-mail sintunesp@uol.com.br.

Greve pela equiparação

A reivindicação da nossa greve é o início da equiparação salarial da categoria com os colegas da USP. Embora realizem o mesmo trabalho, os da Unesp chegam a receber até 40% menos que os da USP, como mostra a tabela acima.

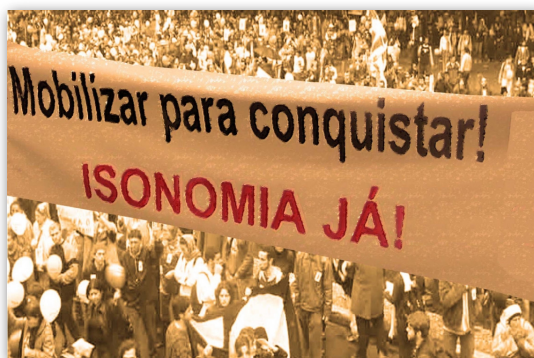
A isonomia salarial é garantida para a categoria docente, o que a entidade considera justo, mas o mesmo não acontece com o segmento técnico-administrativo. Em 2022, o reitor Pasqual Barretti montou uma comissão entre reitoria e sindicato, para estudar e construir propostas com vistas à equiparação salarial dos técnico-adminis-

trativos da Unesp com os das universidades irmãs. No entanto, apesar das expectativas criadas para o início da efetivação da isonomia, a reitoria suspendeu a negociação e limitou-se a informar a intenção de aguardar o desenrolar do cenário econômico no segundo semestre deste ano.

Luta remonta a 2010

A luta dos servidores técnico-administrativos da Unesp pela equiparação remonta a 2010, ainda durante a gestão do reitor Herman Voorwald, que se dispôs a negociá-la após uma forte greve liderada pelo Sintunesp. Naquele ano, o Conselho de Administração e Desenvolvimento (CADE) iniciou os estudos necessários, que culminaram no chamado 'Plano Retributório da Carreira', visando à equiparação dos salários da Unesp aos da USP. Quando este plano foi aprovado no Conselho Universitário (CO), em 30/6/2011, no entanto, a USP havia acabado de mexer novamente nos seus pisos e, com isso, a Unesp voltou a ficar defasada.

Em 2013, após outra greve forte da categoria, já durante a gestão do reitor Julio Cezar Durigan, a reivindicação retornou à mesa e, numa histórica sessão do CO, em 15/8 daquele ano, um novo processo de equiparação foi aprovado, prevendo seis etapas. As duas primeiras



etapas ocorreram (aplicação de uma referência de 5% em 2013 e outra em 2014, para todos) e as demais deveriam voltar à análise no CO. No entanto, a chegada da crise financeira em 2014 congelou a discussão.

A retomada das negociações em 2022, sob a gestão atual, foi vista com grande esperança pela categoria, mas o temor é que não resulte em avanço.

O que queremos da reitoria

O Sintunesp reivindica que a comissão conjunta criada na atual gestão volte a se reunir, que se defina o início da equiparação e que se construa um plano para concluí-la. A entidade sindical afirma que a Universidade tem folga financeira para tanto, inclusive por haver construído sólidas reservas a partir, também, das perdas salariais de seus servidores técnico-administrativos e docentes dos últimos anos, da ausência de contratações, da defasagem com os/as técnico-administrativos/as da USP.

Além da greve por tempo indeterminado, também está agendada manifestação durante a sessão do Conselho Universitário da Unesp em Assis, em 24/8.

Movimento recebe apoio de entidades estudantis de Araraquara

O Sintunesp agradece às entidades representativas do movimento estudantil do campus de Araraquara, que divulgaram nota de apoio à greve, como você confere a seguir:

O Movimento Estudantil da Unesp Araraquara, por meio desta nota, vem de forma unificada demonstrar apoio à greve dos servidores técnicos-administrativos, marcada para iniciar no dia 8/8, reivindicando a equiparação salarial com as universidades parceiras.

No último dia 18/7, aproximadamente 16 campi paralisaram suas atividades durante uma reunião entre o sindicato e a reitoria, cujo objetivo foi discutir a Pauta Específica de Reivindicações de 2023 dos servidores técnico-administrativos da Unesp.

Durante a reunião, na pauta sobre a equiparação salarial, o reitor registrou o fato de que a arrecadação do ICMS em junho superou as expectativas e que, mantendo esta alta em julho, pode ocorrer uma reunião da comissão conjunta que estuda a reivindicação. O ICMS é o imposto do qual derivam os repasses para as universidades estaduais paulistas e, por conta das leis de redução das alíquotas sobre combustíveis, energia e comunicações, aprovadas no apagar das luzes do governo Bolsonaro, a arrecadação registrou baixa nos últimos meses de 2022 e primeiros deste ano. A previsão inicial da Secretaria da Fazenda do Estado, de R\$ 150,5 bilhões para 2023, foi informalmente rebaixada para algo em torno de R\$ 144 bilhões. Segundo o professor Pasqual, se os números do segundo semestre apontarem para os R\$ 144 bi, é possível conceder o equivalente a uma referência (5%) ainda este ano e estudar, na construção da peça orçamentária de 2024, a possibilidade de mais uma no ano que vem. Ele afirmou que não quer que o comprometimento dos recursos da Universidade com folha de pagamento supere 85%.

Enquanto Movimento Estudantil, reconhecemos a importância fundamental dos servidores técnico-administrativos em toda a estrutura universitária, contribuindo diariamente para o funcionamento eficiente e de qualidade de nossa instituição. Estes trabalhadores

garantem a infraestrutura, o atendimento aos estudantes e a gestão acadêmica, tornando possível o desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão. Desse modo, a equiparação salarial é uma demanda legítima; um corpo técnico-administrativo valorizado e com remuneração justa é essencial para a promoção de um ambiente acadêmico de excelência.

Reforçamos que a luta dos servidores técnico-administrativos também é nossa luta. Unimos nossas vozes em solidariedade, reconhecendo que somente por meio da união de esforços poderemos alcançar mudanças significativas e promover a justiça social em nossa universidade.

Assim, conclamamos à Reitoria e os órgãos competentes a ouvirem e atenderem às reivindicações dos servidores técnico-administrativos, buscando o diálogo aberto e soluções conjuntas para os desafios enfrentados.

Que esta nota de apoio seja uma forma de fortalecer o movimento e reforçar a importância da valorização e respeito aos servidores técnico-administrativos, pilares essenciais para a construção de uma universidade pública cada vez mais inclusiva, democrática e de excelência.

Todo apoio aos(as) trabalhadores(as) lutadores(as) da Unesp. Vocês não estão sozinhos!

Assinam esta nota:

Centro Acadêmico de Cultura e Estudos em Letras Paulo Leminski - CACEL
 Centro Acadêmico Maurício Tragtenberg - CAMT
 Moradia Estudantil Campus de Araraquara
 Centro Acadêmico Florestan Fernandes - CAFF
 Centro Acadêmico Celso Furtado - CACEF
 Centro Acadêmico de Administração Pública Murilo Rosendo da Silva - CAAP